

GALERIA DA BOAVISTA

14.11.2024–30.03.2025

Perpetua

Motion

Machine

Pedro Moreira

curadoria

David Revés



O trabalho de Pedro Moreira expande-se por diferentes disciplinas artísticas e territórios estéticos, em proximidade a práticas arcaicas e ritualidades contemporâneas, convocando sincreticamente diferentes performatividades, imagens, objectos e subjectividades que misturam a vida real e a criação de mundos digitais, a História positiva, construções mitológicas e metafísicas fantásticas, assim como narrativas sagradas e crenças e materialidades profanas. Desde o início do seu percurso, em torno do vídeo, da instalação, da escrita e da performance, Pedro tem sido continuamente influenciado pelas várias simbologias, discursividades e processos psicológicos dos jogos de fantasia e de role-playing, tendo igualmente começado, desde 2020, uma prática de cerâmica que lhe permite a encarnação dos universos ficcionais e das entidades por si imaginadas, enquanto receptáculos vivos de modalidades de *storytelling* e *worldbuilding*.

Perpetual Motion Machine é a sua primeira exposição individual em contexto institucional e, por isso, concebida de modo a ser representativa da multiplicidade poética e amplitude polissémica do seu corpo de trabalho. Partindo do livro homónimo, escrito por Pedro especialmente para este projecto, ***Perpetual Motion Machine*** materializa, de forma cenográfica e operática, alguns dos episódios da narrativa especulativa que descreve a vida em *Domain*, uma realidade virtual e terraformada criada por Pedro Moreira ainda em 2017 (desde então activada em através de outros textos, dispositivos e circunstâncias), e que esta exposição conclui.

Na Galeria da Boavista, podemos assim testemunhar momentos particulares da existência trágica, tanto utópica quanto distópica, de quatro *tripplesapiens* que habitam um universo alternativo onde a morte é um processo de reaparecimento, mas também o resultado de um vínculo incorruptível de troca pela vida eterna. Quatro entidades pós-humanas que, nesta exposição assim como no livro, se encontram perante dilemas individuais face às disposições de um mundo fugidio, misterioso e traiçoeiro, desenvolvendo entre si relações de tensão, conflito ou complementaridade, ao estarem intrinsecamente alinhadas com uma cosmogonia definida pela ordem (Tertius), caos (Orbis), neutralidade (Uqbar) e verdade (Tlön).

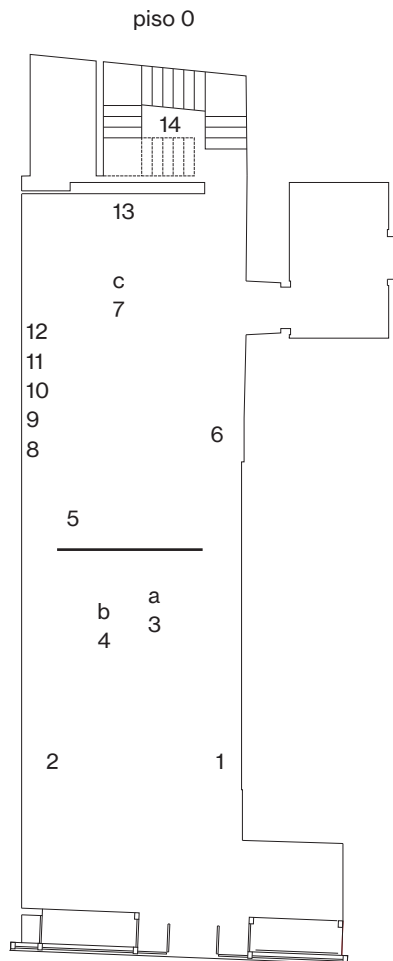
Estabelecendo, em igual medida, uma ligação entre esferas teológicas e o esoterismo, ***Perpetual Motion Machine*** inspira-se vagamente no dogma criacionista e na doutrina da Pós-vida Mórmon – igreja à qual Pedro Moreira foi introduzido desde a infância –, sugerindo ainda analogias com textos provenientes de outras religiões, tais como o cristianismo, o judaísmo ou o hinduísmo, ou mesmo convocando aproximações à cabalística medieval e à figura do Golem, assim como a algumas das práticas místicas e ocultistas da Ordem Hermética da Aurora Dourada e às imagens provenientes do seu oráculo de Tarot. Da mesma forma, Pedro explora uma ligação íntima com a literatura, nomeadamente com o conto *Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*, do escritor argentino Jorge Luis Borges, a partir do qual são apropriados os nomes para os seres que habitam o projecto narrativo de artista e o espaço galeria.

No limbo entre as crenças do Progresso Histórico e o total niilismo, Pedro Moreira cria assim alegorias que, revestindo-se de uma dimensão fantasiosa e *queer*, ecoam muitas das circunstâncias associadas às ansiedades e problemas contemporâneos, procurando refletir sobre o lugar da espiritualidade no mundo actual, mas também sobre o perigo da polarização política, de situações de

constante conflito, ou sobre a ameaça do colapso e entropia.

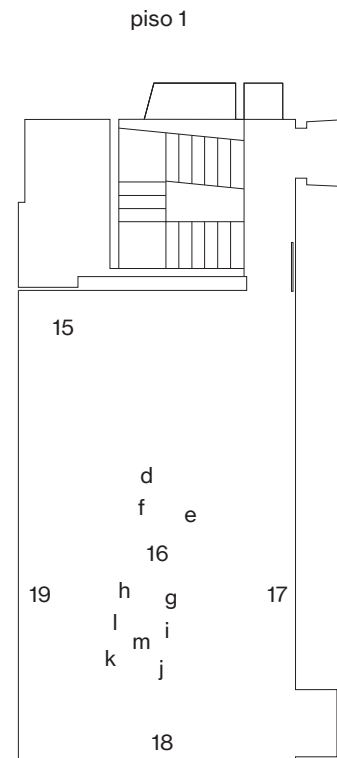
Perpetual Motion Machine reafirma, assim, o descrédito na hipótese teórica que introduz como seu título (máquina de movimento perpétuo enquanto mecanismo que reutilizaria infinitamente a energia gerada pelo seu próprio movimento), reconhecendo a inviolabilidade das forças e ritmos do Cosmos, assim como o signo da contingência e da fatalidade do caos no decurso de todas as existências.

– David Revés



4. *Tertius' Retribution*, 2024
Cerâmica e ferro
- b) *Tornasol*, 2024
Cerâmica e ferro
5. *Rapture Traeds*, 2024
Cerâmica
6. *Part II*, 2024
Vídeo HD, cor, PT / EN, 9'40" (cada)
7. *Uqbar's Reason*, 2024
Cerâmica e ferro
- c) *Memory*, 2024
Cerâmica e ferro
8. *Pillar*, 2024
Cerâmica
9. *Beasts*, 2024
Cerâmica
10. *Void*, 2024
Cerâmica
11. *Map*, 2024
Cerâmica
12. *False God?*, 2024
Cerâmica
13. *Tlön's True Face*, 2023
Cerâmica

1. *Perpetual Motion Machine*, 2024
Livro para consulta
2. *Part I*, 2024
Vídeo HD, cor, PT / EN, 9'40" (cada)
3. *Orbis' Vengeance*, 2024
Cerâmica e ferro
- a) *Malice*, 2024
Cerâmica



14. *Orbis' Peace*, 2023
Cerâmica e ferro
15. *Epilogue*, 2024
Vídeo HD, cor, som, 20'
16. *Tlön's Loss*, 2024
Cerâmica
- d) *Venom (O)*, 2024
Cerâmica
- e) *Honor (T)*, 2024
Cerâmica

- f) *Justice (T)*, 2024
Cerâmica
- g) *Temperance (U)*, 2024
Cerâmica
- h) *Harmony (U)*, 2024
Cerâmica
- i) *Last Wish (T)*, 2024
Cerâmica e ferro
- j) *Grief (O)*, 2024
Cerâmica
- k) *Insight (U)*, 2024
Cerâmica e ferro
- l) *Eternity (TL)*, 2024
Cerâmica e ferro
- m) *Doom (O)*, 2024
Cerâmica
17. *Orbis' True Face*, 2024
Cerâmica
18. *Uqbar's True Face*, 2024
Cerâmica
19. *Tertius' True Face*, 2024
Cerâmica

Todas as obras presentes na exposição são cortesia de artista.

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Terça-feira a domingo 10h-13h e 14h-18h

Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação

mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

